



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor. Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



Rev. mo Smt. Manuel Gonçalves Diogo

Perspectivas diferentes «A gripe asiática» Ribeira do Neiva,

Nos tempos que vão correndo, em que os povos que ambicionam a paz são contrariados por aqueles que fomentam e alastram os prenúncios de lutas sangrentas e destruidoras de uma civilização que a todos deveria interessar, nós, os portugueses, continuamos a trilhar o caminho do progresso moral e material e a procurar cimentar, dentro do que é possível, os sentimentos da solidariedade humana, aquela que, infelizmente, não é tomada em linha de conta pelos principais responsáveis de uma conflagração mundial.

É assim, perante tão diferentes perspectivas, que os acontecimentos mundiais se vão desenrolando no próprio ambiente internacional, onde abunda a tempestade das discórdias constantes em prejuízo da bonança como mensageira do bom entendimento e da felicidade cuja falta se faz sentir. Porém, como ia dizendo, Portugal, com todo o seu Império, continua a seguir a sua tradição de oito séculos de História e, portanto, a manter-se fiel ao heroísmo, tenacidade e patriotismo dos seus gloriosos antepassados, não obstante as ameaças e as traições dos vizinhos da secular e bem portuguesa Província da Índia, onde jazem os restos mortais de S. Francisco Xavier aquecidos pelo calor da alma da Nação, calor esse que não deixará arrefecer a dignidade, o brío e o prestígio dos portugueses.

E agora, que já fiz umas ligeiras considerações sobre o título que encima este arrazoado, aproveito esta oportunidade para manifestar a minha satisfação após a leitura do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Vila Verde, para o próximo ano de 1958, recentemente aprovado pelo respectivo Conselho Municipal. Trata-se, evidentemente, de um concelho de reduzidas receitas Municipais, mas que, apesar disso, não se encontra no *marasmo* que, em muitos casos, atrofia a iniciativa e a actividade dos homens. Pelo contrário, em Vila Verde tem-se notado equilibrada e eficiente administração das receitas resultantes dos encargos obrigatórios, que, juntamente às participações do Estado, constituem um número apreciável de realizações, entre as quais a construção de vários edifícios escolares, a abertura de estradas e caminhos municipais, a construção de lavadouros públicos e de fontenários, a concessão de subsídios a Juntas de freguesia para reparação de caminhos vicinais, a electrificação de algumas freguesias, etc. etc., melhoramentos que continuarão em plena actividade, como consta do Plano de Actividades, Municipais a que atrás faço referência. E eu, que sou filho de uma freguesia — GOMIDE — que já se encontra beneficiada com alguns dos citados melhoramentos, tenho o maior prazer em testemunhar o que acabo de referir, se bem

que um dos melhoramentos importantes ainda esteja em curso, isto é, a estrada que passa a ligar aquela freguesia à vila do Pico de Regalados. Sobre este melhoramento, aguarda-se, com justificada ansiedade, a sua conclusão, uma vez que, sem isso, os seus efeitos de grande alcance económico não serão completos, pois que, como é sabido, sem via de comunicação em condições satisfatórias não poderá existir a prosperidade a que os respectivos municípios têm direito.

Em Gomide, outros melhoramentos fazem falta e um deles, que, aliás, não depende do Município, é a montagem de um Posto telefónico, de indiscutível necessidade naquela aglomeração, não porque seja muito grande a sua densidade populacional, mas, sobretudo, tendo em consideração a sua situação geográfica em relação à sede do concelho. Além disso, em casos de doença e de acidentes, a falta de um telefone, como tem sido verificado, dá lugar a fatais consequências, pois enquanto se palmita o caminho até à vila do Pico, onde há telefone e onde há médicos, os doentes ou sinistrados não poderão ter assistência com a rapidez que, por vezes, esses casos exigem. Se houver de se recorrer à sede do concelho, quer quanto a doenças ou acidentes, quer ainda quanto à extinção de incêndios, maiores se tornam as dificuldades e, consequentemente, piores se tornarão as consequências da falta de comunicações telefónicas com as referidas localidades, além de outros mais distantes.

(Continua na página 5)

O Alívio

Movimento religioso durante a 2.ª quinzena de Setembro:

Durante esta quinzena foi este Santuário visitado por muitos devotos de N.ª Senhora do Alívio vindos de: Lisboa, Porto, S Tirso, Serra da Estrela, Alentejo, Amarante, Famalicão, Riva d'Ave, Pevidém, Guimarães, S. Torcato, Fafe, Borralha, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Gerez, Amares, Caldelas, Arcos de Valdevez, Barca, Viana do Castelo, Ponte do Lima, Balugães, Barcelos, Areias de Vilar, Braga, Sameiro e Aveiro.

Também aqui vieram grupos de meninas que com muita fé e piedade, rezaram, cantaram e deixaram os seus raminhos de flores e velinhas que haviam prometido a N.ª Senhora do Alívio.

Dentre os visitantes houve alguns que deixaram muito a desejar pela pouca piedade e devoção com que se apresentaram, dando a entender que só vinham aqui para cantar, dançar e bailar o que não conseguiram por lhes ter sido proibido pelo Rev. Reitor e servo.

O REITOR

Com o pedido de publicação recebemos da Direcção Geral de Saúde a seguinte (notícia informativa):

«Como era de esperar, depois de verificados os primeiros doentes de gripe entre nós, muitos surgiram, em regra sob a forma de casos isolados e só poucas vezes com o aspecto de focos de algum volume. Não será para admirar que esta situação se mantenha por algum tempo ou mesmo sofra qualquer agravamento.

As formas clínicas continuam a apresentar carácter francamente benigno, sem complicações bronco-pulmonares e não temos conhecimento de qualquer óbito, que pudesse atribuir-se à gripe.

Mesmo nos focos mais volumosos que têm sido observados, assistiu-se ao seu rápido retrocesso.

Na recente reunião do comité regional da Europa, da O.M.S., na qual estiveram presentes os representantes mais categorizados dos serviços de saúde pública, de 25 países, declarou-se que a gripe baptizada como «gripe asiática» é das mais benignas e não há razão para inquietações.

Com efeito, como já dissemos em nota anterior, a chamada «gripe asiática» em nada difere clinicamente, da gripe já conhecida e vulgar.

Também, à reunião acima referida, representantes de vários países chamaram a atenção, para a tendência mostrada pelas populações para se deixarem dominar por um verdadeiro estado de alarme que se não justifica, tornando-se necessário procurar acalmar essas preocupações inúteis e até prejudiciais.

A Direcção Geral de Saúde, continua a seguir atentamente o estado sanitário do País por intermédio das informações diárias que lhe são fornecidas pelas delegações e subdelegações de Saúde, e em colaboração com a Direcção Geral de Assistência, os Hospitais Cívicos e a Misericórdia de Lisboa, está a organizar um sistema que permita assegurar a assistência médica, de enfermagem e farmacêutica, nos bairros pobres da cidade.

Como se tem observado, por esse mundo fora, não é possível evitar a propagação da gripe, mas podem aconselhar-se algumas medidas de precaução individual, como sejam:

1.º — Procurar evitar excessos e resfriamentos;

2.º — Observar as normas habituais de higiene e sempre que seja possível adoptar o uso individual de objectos, tais como sejam as toalhas, os guardanapos, as escovas de dentes, os copos e outros utensílios de mesa;

3.º — É aconselhável usar de preferência lenços de papel, que podem ser facilmente destruídos pelo fogo;

4.º — Cumprir rigorosamente a norma geral de hi-

giene de não cuspir ou escarrar para o chão;

5.º — Perante os primeiros sintomas de gripe (arrepios, febre, dores pelo corpo, cãibra, catarro, nasofaringeo, irritação sensível da garganta, quebranto, etc.), deve recolher-se à cama, tanto quanto possível em quarto onde esteja só e chamar o médico;

6.º — O doente de gripe só deve ser visitado pela pessoa que esteja incumbida do seu tratamento, não devendo permitir-se visitas dos restantes familiares, nem de estranhos;

7.º — É de boa prudência que a doença seja seguida por um médico para que não se pratiquem actos impensados, excessivos ou prejudiciais. O uso de antibióticos, apenas recomendado para tratamento de complicações da gripe, só deve ser adoptado por prescrição médica.

VIVEU HORAS DE GRANDE ALEGRIA COM O SEU CORTEJO DE OFERENDAS

No passado dia 5, como havíamos noticiado, realizou-se na Ribeira do Neiva um lúcido Cortejo de Oferendas, promovido pela comissão encarregada de levar a electricidade a todas as freguesias da ridente região, melhoramento já em curso e que o Governo participou com mais de seiscentos contos.

A's 15 horas chegaram os srs. presidente da Câmara Municipal e presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, que foram recebidos pelos membros da comissão do cortejo e pelo povo que se aglomerava para assistir ao grande acontecimento.

O desfile do cortejo foi anunciado por uma girandola de foguetes e, dentro de minutos tudo estava em movimento. (Azões, Duas Igrejas, Goães, Marrancos,

Portela e Rio Mau, apresentaram-se com muitos e lindos carros, ao lado dos quais caminhavam raparigas dos campos, envergando formosíssimos trajos e ostentando vistosas arcaçadas e grossos cordões de ouro, numa manifestação de intensa alegria.

Outras raparigas conduziam cestos à cabeça, cheios de produtos da terra, cantando, dançando e rindo, como nos dias de romaria, o que deu extraordinária animação à Ribeira do Neiva.

As madeiras, lenha, tojo, carvão e outros produtos que figuraram no cortejo, foram avaliados em cerca de 40 contos.

A subscrição em dinheiro, que se está a fazer entre os capitalistas da região, promete atingir elevada quantia, tendo sido enviadas para o Brasil, Africa e América do Norte, mais de 80 cartas.

Os alunos da Escola Primária da Portela apresentaram dois carros interessantíssimos que representavam

(Continua na página 5)

Por um Mundo Rural Melhor

UMA CAMPANHA DOS ORGANISMOS AGRÁRIOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Nota informativa para a imprensa e para a rádio

X

Lançaram o ano passado, os Organismos Agrários da Arquidiocese de Braga, uma Campanha de valorização e recristianização do povo rural minhoto, a que deram a designação de «Por Um Mundo Rural Melhor». A faceta sobre que incidiu o estudo feito em encontros regionais, reuniões paroquiais e ainda em reuniões com o clero e homílias feitas por este, foi a recristianização do trabalho agrícola. Foram distribuídos milhares de cartazes e aproveitados ao máximo outros meios de doutrinação e propaganda. A encerrar este primeiro ano de actividade, realizaram-se as Festas das Colheitas inteiramente revestidas dum sentimento exclusivamente católico.

Este ano o estudo e o apostolado incidirá sobre o tema: «A Família Rural».

Foi já feito um inquérito que revelou através das milhares de respostas colhidas, que nem a maioria dos pais nem dos filhos encara com seriedade devida o problema da família.

Chamando a atenção para o facto e no sentido de conhecer em pormenor a situação das diversas regiões, a Comissão Promotora da Campanha deslocou-se durante o mês de Setembro a várias regiões da Província, tendo contactado com centenas de dirigentes e dezenas de Assistentes de secção.

Todos foram unânimes em reconhecer a necessidade desta nova faceta da Campanha «Por Um Mundo Rural Melhor» e ficou-se com a impressão que será o máximo rendimento das três reuniões de estudo sobre a família, que se vão realizar nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, em cada secção paroquial.

Os temas das reuniões são: 1) — A Família — célula base da sociedade; 2) — A Família — sua instituição divina; 3) — A Família — viveiro de heróis e de santos; e constam dum livrinho com os esquemas e questionários preparatórios, já fornecido a todas as secções e Assistentes.

Além do imprescindível auxílio informativo da imprensa e da rádio, será organizada na Arquidiocese uma equipa de sacerdotes e leigos que periodicamente e nos jornais regionais tratará de assuntos relacionados com os temas acima indicados, procurando doutrinar e esclarecer sobre os problemas mais candentes em cada região.

Este ano ainda, e com base na actividade no ano passado iniciada, continuarão a realizar-se as Festas das Colheitas que terão como programa-base: Missa solenizada com ofertório solene no qual serão ofertadas, por todas as famílias da freguesia, as premissas dos frutos da terra — resultado do trabalho do lavrador e da bênção de Deus —, adoração ao SS.mo Sacramento, em acção de graças por todos os benefícios espirituais e materiais concedidos durante o ano, e uma pequena Sessão em que se falará sobre a Acção Católica, a recristianização do trabalho e preparação remota e próxima para a família.

Braga, 3 de Outubro de 1957.

A Comissão Promotora da Campanha

Andam aí

os ciganos

Não vamos tratar em profundidade dum assunto que merece muita atenção, como o desses autênticos rebanhos de gente esfarrapada e perigosa que estende por aí e todos conhecemos com o nome de ciganos.

Por hoje, apenas queremos dar conta que os tais ciganos andam a incomodar a população. Algumas vezes são enormes ranchos de homens, mulheres e crianças acompanhados de burros, cães e gatos e que acampam em qualquer parte. Sem eira nem beira têm uma vida de parasitas, desgraçando as populações dos arredores dos seus acampamentos e aí daqueles que se opuserem. Outras vezes aparecem transformados em vendedores ambulantes com pacotes de fazenda, sedas, carpetes e outras bugigangas que eles dizem vender por preços baratíssimos, pois chamam-lhe artigo de contrabando. Estes indivíduos frequentam as nossas aldeias e entram por toda a parte e quando se julgam senhores da situação quase obrigam os clientes a pagarem-lhe muito bem os pobres farrapos que vendem. Regra geral a população receia estes indivíduos muito atrevidos que por vezes tomam atitudes ameaçadoras, prometendo terríveis vinganças.

Daqui apelamos para as autoridades administrativas e judiciais a ver se acaba esta classe de «moinas» que andam pelo mundo para prejudicar o próximo.

NOTAS DE LISBOA

Fim de férias

De uma maneira geral, os que durante o Verão puderam sair de Lisboa, retomaram já as suas ocupações habituais. O movimento é mais intenso e as múltiplas actividades da cidade reentram na fase do rendimento pleno, favorecidas por energias refeitas e decididos propósitos de trabalho. O último domingo de Setembro, beneficiado por um sol brilhante e quente, foi também, pode dizer-se, o último de férias. Lisboa aproveitou-o bem, fugindo em massa para os arredores, como tive ocasião de verificar numa volta que dei. As praias da Costa do Sol estavam cheias de gente e entre Cascais e o Cabo Raso, onde a 50 metros da terra encalhou o

barco inglês «Hildebrand», juntaram-se milhares de pessoas a observar o desolador espectáculo. Uma rocha submersa perfurou o casco do navio, e ali o reteve, não obstante os movimentos das águas e o trabalho dos homens. A propósito ocorre-me o possível parentesco litológico dessa rocha com as das ilhas dos Açores, onde a lava de um vulcão submarino está a dar origem a um minúsculo ilhéu. Desde que Platão referiu nas obras «Natureza ou Timeu» e «Atlântida ou Crítias», a existência de um continente já desaparecido, chamado «Atlântida», nunca acerca dele se deixaram de tecer as mais variadas e aliantes fantasias. Geológi-

camente a Atlântida é verosímil, mas a sua existência já dentro da era humana (ou seja, como continente habitado), continua, cientificamente, a ser discutível. Há no entanto quem defenda esta última hipótese. O falecido General João de Almeida, na sua obra «O Fundo Atlante da Raça Portuguesa e a sua Evolução Histórica», sustenta, com argumentos de ponderar, a existência desse Continente, do qual restam, «apenas a balisar o que foi, os arquipélagos dos Açores, da Madeira, das Selvagens e das Canárias com três grandes extensões de terra firme, as Ilhas Britânicas e parte da Bretanha francesa a que estavam ligadas, a Lusitânia e a Maurítanea» (pág. 18). Cataclismos vários teriam afundado a Atlântida. Eis como, ao saber do desastre do «Hildebrand» e do vulcão do mar dos Açores, me vieram ao espírito estes problemas ainda controversos, apesar

de tão discutidos. Quem não pensou neles foram os vendedores ambulantes que, não perdendo a oportunidade, se dirigiram para o local do ajuntamento e rapidamente esgotaram dezenas de cervejas e laranjadas. Pensaram em coisas práticas e fizeram muito bem, até porque ali não podiam ser acusados de fazer concorrência a quem quer que fosse, dada a falta de qualquer estabelecimento. Eu passei por lá de tarde, depois de uma pequena viagem pela região ao norte de Lisboa.

Estas digressões, quando feitas mais com o objectivo de ver do que de passear, deixam uma impressão reconfortante porque mostram o progresso operado nos últimos tempos na maior parte das terras e zonas do País. A verificação do desenvolvimento de inúmeras povoações levante, naturalmente, a pensar em Vila Verde. Situa-

da numa região aprazível e sede de um concelho e de uma comarca importantes, é pena que as receitas camarárias não correspondam às suas necessidades, e às concelhias.

No último número deste jornal foi publicado o

plano de obras para 1958 e o breve mas preciso e esclarecedor relatório do Sr. Presidente da Câmara. Leio que, se for possível realizar metade das obras planeadas, já será muito. Atendendo às possibilidades financeiras do município, é (Continua na página 5)

Vai a Braga ?

visite a

Grande Feira das Malhas na CASA DAS MALHAS

Rua dos Capelistas BRAGA

Milhares de peças em malha por preços baratíssimos

VEJAM NO PRÓXIMO NÚMERO A NOVA LISTA DE ARTIGOS E PREÇOS ESPANTOSOS

Em quase todas as terras há certos barómetros para a previsão do tempo, fundador na observação e na experiência de muitas gerações e que não falham.

Para avaliar o grau de vida religiosa de qualquer localidade também existem barómetros que raro enganam.

E' inegável o avanço do paganismo em certas camadas da sociedade.

Creio ter sido Pierre Loti quem escreveu num dos seus livros: Faze por viver como pensas, não venhas a pensar como vives!

Não é somente a busca desenfreada do «panem et circenses», isto é, comer e gozar que preocupa a tantos.

E' a desmoralização dos costumes, a desagregação da família, a ausência de escrúpulos nas relações sociais, a perda da noção de pecado, em suma, é um grave arrefecimento do espírito cristão que vai alastrando. A procura de trabalho que leva à fuga do campo para as cidades, para o estrangeiro. Não se tem encarado a sério o problema da emigração.

O emigrante, fora do seu meio, considera-se um ser indiferente, quando se não faz um revoltado, torna-se pelo menos, um elemento negativo; facilmente renega a sua crença, por vezes, a sua pátria e... até a própria família!... Há freguesias que não têm dado voações desde há meio século e talvez mais.

Os tradicionais métodos de apostolado já não bastam. Veja-se o que sucedeu na pátria de S. Luís, a França, a filha primogénita da Igreja, distinguida, há um século, por várias visitas da Rainha do Céu, em Lurdes. Grande parte desse país tornou-se terra de missão!

Temo-nos preocupado excessivamente com as exterioridades, com as aparências. Dizia, há dias, C. Coelho: «Meus amigos, esse é hoje um dos grandes perigos do catolicismo: que se ligue demasiada importância aos aspectos exteriores, às aparências, com menos prazo da essência, da substância».

Não há convicções, nem sinceridade, apenas sentimentalidade, oportunismo, rotina.

Urge lançar mão de novos métodos de apostolado e dentro de mútua compreensão e uniformidade. E' essa a orientação que vem de cima. A devoção à Mãe de Deus é a primeira que aprendemos.

No desvaio das paixões e do pecado, também é a

última prática de vida religiosa que se abandona quando se perde a Fé.

Contudo, será mui todifícil encontrar um português que, embora tenha perdido a Fé, se esqueça de invocar a Mãe de Deus! Foi sempre fervorosa a devoção da nossa gente a Nossa Senhora. Quantos testemunhos se nos oferecem pelo país fora! Arrefeceu; deixou-se desvirtuar. E' urgente restaurá-la novamente. A devoção à Mãe do Céu é que há-de levar os homens ao caminho da graça, aos sacramentos, a Jesus. Per Mariam ad Jesum! Vergonhoso é confessá-lo: muitos portugueses ainda não conhecem a Mensagem de Fátima; não procuram escutar o recado que a Senhora, amorosamente veio dizer-lhes para seu bem! Depois de redigidas estas frases, eu leio no «Diário do Minho» e respigo para aqui.

E' certo que o meio rural minhoto, é, pelo menos, aparentemente religioso. E' certo que as nossas igrejas enchem-se aos domingos para o cumprimento do preceito; nas grandes peregrinações e romarias de nomeada, o nosso povo aflui em massa... Mas a verdade é que essas demonstrações são mais fruto de tradição do que resultado duma formação consciente. Uma esmagadora percentagem dos nossos católicos vivem apenas aparentemente os problemas da fé. A fé esmorece e arrefece entre nós! Já vivemos de realidades do sobrenatural». Releve a divagação. Não foi despropositada. Vamos às prometidas notas sobre o culto de Nossa Senhora.

Na igreja paroquial. Além do altar mór onde está o SS.mo, há mais quatro laterais.

O primeiro, lado da epístola, é dedicado à Senhora das Dores; o segundo, mais moderno, é o da Senhora de Fátima. No primeiro, lado evangelho, venera-se a imagem do Imaculado Coração de Maria, juntamente com a do Sagrado Coração de Jesus. No segundo que foi o altar das Almas, venera-se a imagem da Senhora da Graça.

Capelas. Apenas existe uma, mas não dedicada a Nossa Senhora. Em 1758, os altares da igreja eram somente quatro. O altar mór com as imagens de S. Martinho, S. João Baptista, S. Miguel e Menino Jesus. O altar onde se encontrava o Santíssimo Sacramento, devia ser o do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de

Notas sobre a devoção a N. Senhora em S. Martinho de Escariz

Maria cujas imagens e devoções, então, não existiam.

O altar da Senhora da Graça devia ser o actual da Senhora das Dores e nele também se veneravam as imagens de S. José e S. Sebastião.

O quarto era o dito altar das Almas onde está um grande crucifixo com as imagens da Mater Dolorosa e de S. João, aos lados.

O mais moderno tinha dentro outro crucifixo, de menos tamanho, com o título de «Senhor dos Perseguidos» que passou para a boca do camarim do altar-mór, a fim de dar lugar à imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Confrarias. Presentemente existe a Confraria do Santíssimo e Nossa Senhora da Graça. Foram unidas no ano de 1878 e feitos novos Estatutos que desapareceram.

Existiram também a Confraria das Almas e a do SS.mo Nome de Deus (Menino Jesus). O Visitador, em 6-8-1831, deixou no respectivo livro esta nota: «Fui informado que a confraria das Almas desta freguesia, há muitíssimos anos extinta e de todo acabada, possui vários dinheiros que se tem descoberto estar dado por escripturas públicas e montam na quantia de 120\$200 Reis...»

Em 1890 ainda pagavam os juros na importância de 2\$500 Reis, e os foros da Confraria do Menino e 1\$100 Reis.

Mais antiga que a do Santíssimo Sacramento é a Confraria de Nossa Senhora da Graça.

Os primitivos Estatutos que muito custosamente reconstituí dum livro velho, com as folhas a desfazerem-se e a tinta muito delida, datam do ano de 1687. Porém esta devoção já devia existir.

Nesses estatutos se ordena que a Festa da Senhora se faça no dia 25 de Março de cada ano, e a eleição da nova mesa. Se aquele dia cair na Semana Santa, a dita festividade passaria para o dia da Senhora dos Prazeres, na segunda-feira depois do domingo de Pascoela. Também se ordenava que em todos os primeiros domingos de cada mês se fizesse a procissão da Senhora.

Parece não se ter cumprido esta disposição.

Os mesários do ano de 1690 deliberaram «pôr a Senhora em vulto». Custou essa escultura (feito e pintura) dez mil reis os quais deram os fregueses, excepto cinco cujos nomes e lugares ficaram registados a p. r. m.

A dita imagem, muito imperfeita, é a que existe, está mutilada e, um pouco, abandonada. A coroa de prata, feita no mesmo ano, custou—7\$550 Reis. Desapareceu da igreja, talvez na ocasião das invasões napoleónicas.

A cruz paroquial e a Custódia, duas belíssimas jóias de arte, escaparam da pilhagem no fundo do poço do Passal, segundo resa a tradição.

Missas perpétuas. O Vigário P. Simão Quinteiro, pároco já em 1598, falecido a 28-11-1640, sepultado na Capela-mór, fez «mãida», foram seus herdeiros — Isabel Ramalha e Miguel Quinteiro e... Nossa Senhora da Graça.

Deixou... «vinte mil reis dos mais bens parados» que rendessem e deles e desta maneira se dissessem vinte e quatro missas a Nossa Senhora, cada ano e darão de esmola ao Vigário três cruzados, e um tostão de duas missas cada ano pela alma do Vigário Simão Quinteiro...

Os vinte mil reis foram convertidos em pensões, cerca de 20 alqueires de milho, pagos anualmente.

Presume-se que este benemérito fosse natural da vizinha freguesia de Arcozelo.

Entre 1686 a 1704 João Baptista de Agros, assistente na cidade de Lisboa, cujos pais foram moradores no lugar de Passos, doou à Senhora da Graça «dez mil reis, os quais se puzessem a juro» para cera... e mandou mais quatro castiçais de bronze para a dita Senhora e que estivessem sempre e continuamente no dito altar.

João Manuel Correia (1807) deixou uma missa resada, todas as segundas-feiras de cada ano, perpetuamente, dita no altar da Senhora das Dores.

Manuel António Correia (1870) deixou três missas resadas no dia dos Fieis de Deus e outras três ditas

em dia da Natividade de Nossa Senhora.

Maria José Fernandes (1911) deixou uma missa à Senhora das Dores, anualmente, no seu altar, na sexta-feira de Ramos.

Testamentos. Em quase todos os testamentos, além das referidas, aparece a recomendação de mandar celebrar uma ou mais missas à Virgem Santíssima sob diversas invocações.

Clamores. «Os clamores, cramôres, caramóis, ou rondas, foram alguns, que não todos, instituídos por votos antigos, em virtude dos mais directos flagelos que atormentavam o povo, os seus campos e os seus animais».

E' curioso verificar essas obrigações impostas pelos livros dos Usos e Costumes, determinações do Subsino e praxes de cada freguesia. Muitos destes antigos clamores foram proibidos por causa dos graves abusos que se cometiam. Nesta freguesia também se faziam, como se verifica por um antigo livro de contas.

Ignora-se o seu número e os locais aonde eram feitos, por falta de livros do arquivo paroquial.

E' de crer que fosse em honra de Nossa Senhora algum deles.

Romarias. Mantem-se a tradição das romarias anuais aos mais conhecidos Santuários Marianos. A saber: Senhora da Abadia, Senhora do Alívio, Senhora Aparecida, Senhora da Agonia, Senhora do Bom Despacho, Senhora do Sameiro e Senhora de Fátima. Actualmente a preferência é pelo Sameiro e Fátima.

O Santuário de Cervães quase caiu no esquecimento. Dos antigos, o mais visitado é o da Senhora da Abadia. Parece que, em época recuada, também houve devoção em visitar a Senhora da Graça, em Padim da Graça.

Romeiros. Ainda uma vez por outra se observa esta manifestação do culto popular à Mãe Santíssima. Eis os versos usuais:

Senhora de Fátima,
'Strelinha do dia,
Vós destes a vida
A quem a queria!

A quem a queria,
Que tanto padeceu,
Senhora de Fátima
Foi quem lhe valeu!

Senhora de Fátima,
'Strelinha do norte,
Vós destes a vida
A quem 'steve à morte!

A quem esteve à morte
Ainda não morreu,

Senhora de Fátima
Foi quem lhe valeu!

Senhora de Fátima,
Aqui vos trazemos
Estes romeirinhos
Que vos prometemos.

Senhora de Fátima,
Hoje nós cá vimos,
Dar-Vos os louvores
Do que Vos pedimos.

Senhora de Fátima,
Nós vamos embora.
Deitai-nos a bênção
Pela porta fora!

Outras devoções. Os meses de Maio e de Outubro são celebrados com regular frequência de devotos. O toque das Avé-Marias ainda é respeitado. Creio que a tradicional resa das contas — o terço do rosário — se faz na mór parte dos lares, à noite, ao dar as graças. Oxalá se fizesse em todos, com a família reunida, como a Senhora de Fátima tanto recomendou!

E' muito natural que haja outros testemunhos da devoção dos fieis desta paróquia à Mãe do Céu.

Se contemplando o passado notamos certo esfriamento no culto à Mãe de Deus, é de esperar que novamente se restaure e afluente. A nova restauração de Portugal começou por Fátima. A restauração da vida religiosa em qualquer paróquia onde tenha esfriado, também se há-de operar por meio duma sincera e constante devoção a Nossa Senhora.

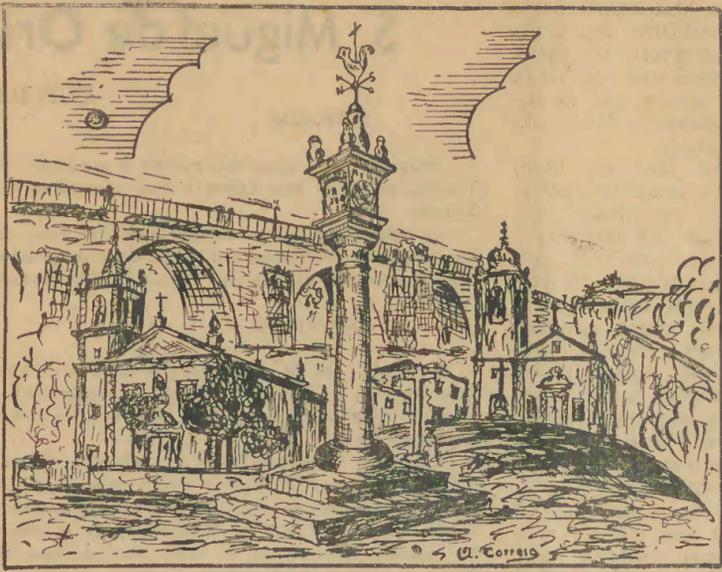
Não sei se algum leitor, para conciliar o sono, deitará a vista pelas linhas, pouco escuras, acima escritas. Se alguém o fizer, lhe rogava se dignasse descrever, nestas páginas, o culto e a devoção a Nossa Senhora na sua respectiva freguesia. Certamente que teríamos o feliz ensejo de saber coisas lindas e inéditas, a respeito deste assunto.

A História do culto de Nossa Senhora, nesta vasta Arquidiocese está por fazer. Creio não pesar por inconfindência, se disser que um talentoso capitular da Sé Primaz está a contas com esse trabalho. Não podia estar melhor entregue.

Talvez estes apontamentos e os mais que vierem lhe deem algum préstimo.

Nos respectivos arquivos paroquiais, nos ditos das Confrarias e no Arquivo Distrital, em Braga, devem encontrar óptimos elementos a estudar e a recolher.

POR TERRAS DE PRADO



Prado (Santa Maria)

Prado em festa

Foi no dia 6 de Outubro, que Prado viveu mais um dia de festa, mais um dos muitos dias do ano que esta linda Vila consagra à Rainha dos céus, sob cujo manto quis nascer, viver e prosperar.

O viles da noite dissipara-se, a aurora raiara revestida de encantos, pairava na atmosfera um não sei quê de festivo que imprimia nos corações a doçura inaudita irradiada dos lábios santíssimos da Rainha, Padroeira e Mãe que se entreabriam lá dos céus, para dar os bons dias aos filhos, por intermédio da brisa amena e saudosa.

Eram 6 h. Sob o badalar dos sinos e o estralar dos foguetes, principiava na Igreja Paroquial a missa solene, seguida de comunhão geral dos fiéis que, para o acto, se haviam preparado.

A's 14 horas davam entrada na Vila as duas afamadas bandas musicais da oficina de S. José de Braga e de Oliveira, Barcelos, que percorreram parte das ruas, fazendo ecoar notas vibrantes, imprimindo na atmosfera a sonoridade festiva do dia.

Pelas 15 horas, mais uma vez a voz dos sinos se fizera ouvir, assinalando o início dos actos religiosos na matriz, com a adoração ao SS.mo Sacramento e brilhante sermão, no qual o Rev. do P.e António Ferreira Peixoto, distinto orador e coadjutor da Paróquia, propôs à meditação dos fiéis, a vida, série interminável de virtudes inauditas. Aquele que fora escolhido por Deus, para mãe do seu Filho Unigénito.

Findo o sermão, magistosa procissão desfilou pelas ruas da Vila, que se encontravam revestidas de asseio a gosto dos moradores, que haviam presumido, para dar ao acto o colorido mais toante possível.

Das varandas e janelas, onde colchas e damascos se aporfiavam, chuíam flores sobre as imagens que compunham a procissão. Tapetes artísticos de serral e flores, apareciam aqui e além, dispostos a capricho por mãos hábeis e virtuosas, aguardando a Virgem e o Santo Lenho.

Os foguetes atrovavam os ares, como que a dizem aos Céus que rejubillassem, porque passava na rua A «Regina Coelorum», ao mesmo tempo que as claras nuvens de fumo descreviam os assinalavam o itinerário da

virgem, que do seu andar, a todos parecia sorrir.

A' frente do cortejo, seguiam os organismos da Acção Católica, Cruzada Eucarística, e Catequese; Seguiu-se o andar de S.ta Filomena, ladeado de muitas figuras alegóricas da Igreja.

As bandeiras das confrarias, com os seus associados, intercalavam-se na extensão do «praestitus» emprestando um flutuante colorido ao imponente e gracioso cortejo. Seguiu-se o andar de S. José, acompanhado da Banda da Ofinina de que Este é patrono. Mais uma interminável fila de anjinhos e figuras que nos faziam recordar os habitantes celestes, e surge o andar de Nossa Senhora de Fátima, mais figurados, e o Pálio com o Santo Lenho, conduzido pelo Sr. Cónego Costa e Silva, que se via ladeado pelos Rev. dos P.e Luís Soares Ribeiro e P.e António Peixoto da Costa.

Fechava o cortejo a banda de Oliveira e grande número de fiéis, cantando e rezando, implorando à Virgem a Sua Bênção Maternal, apelo que nunca é feito em vão.

Parabéns à comissão promotora destas festas.

Domingos Gonçalves

Melhoramentos

Constou-nos que na Rua Francisco Lopes Ferraz começaram a demolir uma velha casa e que em breve, no mesmo lugar, começarão a construir um elegante edifício. Também nos disseram que os proprietários dos prédios que se encontram na mesma rua estão dispostos a mandarem repará-los caíndo-os, pelo menos.

No Largo de S. Sebastião, nos Penteiros, no Bom Sucesso e na Estrada também continuam em andamento acelerado importantes melhoramentos. Os pradenses estão, actualmente, mostrando o amor e dedicação que sentem pela sua terra. Louvamos essas nobres ideias e orgulhámo-nos de vermos pradenses também.

Recordando

Um dia, indo Jesus acompanhado pelos seus discípulos, aproximou-se d'Ele uma mulher, pedindo que a curasse. Jesus não deu atenção e prosseguiu o seu caminho. Mas ela não desiste, continua suplicando: Jesus filho de

David, tem compaixão de mim; se Vós quizerdes, podeis curar-me. O divino Babi a nada atende.

A mulher continua chamando atrás de Jesus. Os discípulos, vendo que ela não desiste de os prosseguir, e Jesus a não atende, intercederam por ela dizendo:—Mestre, é bem que despaches esta mulher... E logo Jesus a manda em paz, pois era grande a sua fé...

Senhores vereadores da Câmara Municipal de Vila Verde, os moradores da Praça Comendador S. Lima, há anos que vêm pedindo um fontanário, e, ultimamente, «O Vilaverdense» tem sido eco destas petições. Para vós me dirijo, senhores vereadores. Vós, quais discípulos, dizei ao vosso mestre, ao vosso presidente, que despache este povo que atrás de si vem suplicando, que lhe dê água. Estou certo que, juntando as vossas às nossas petições, o «mestre» dará imediato despacho às justas aspirações deste povo.—Se Francisco Lopes Ferraz «o Ferraz velho» voltasse à vida, sem dúvida, desejaria regressar ao além túmulo, ao ver o desprezo e abandono à sua generosidade de amor pelo próximo, dotando-o com um fontanário de que hoje só resta o marco!!!

Ex.mo Sr. Presidente da C.M.V.V. torna-se urgente que a Revolução Nacional atinja todos os recantos do Império, desde as grandes cidades orgulhosas e altivas, às pequenas aldeias humildes e pacíficas. Se aquelas agradecem com galas e banquetes, estas agradecem com alma e coração. Sim, seremos atendidos. Lá diz o Evangelho —... Senhor, se vós quizerdes...

L.R.

Oleiros

Trabalhos agrícolas

Terminaram já nesta freguesia as vindimas que decorreram, como não podia deixar de ser, num ambiente divertido.

Como já se esperava, o vinho foi muito menos em quantidade, mas em compensação melhor na qualidade.

— Está também a terminar a colheita do milho e com ela as tradicionais desfolhadas que são pela sua própria natureza, trabalhos muito alegres, mas não se deve de maneira nenhuma confundir a alegria com a moralidade.

A alegria deve ser moderada e não ultrapassar as barreiras da moral.

Nesta freguesia a quan-

tidade do milho também é inferior aos mais anos.

Movimento Escolar

Começaram no dia 1 de Outubro, nas escolas desta freguesia, as inscrições ou matrículas dos alunos da Instrução Primária e parece que há bastante afluência dos mesmos.

Também já principiaram efectivamente as aulas, pelo que se chama a atenção dos pais para mandarem os seus filhos à escola evitando assim que os srs. Professores tenham de tomar medidas compulsórias desagradáveis, como multas etc...

Apelo

Chama-se a atenção das Autoridades da freguesia a fim de proibirem que certos «grupos folclóricos» da mesma freguesia andem vagueando toda a noite a perturbarem com as suas estrondosas cantigas, o descanso a quem dele precisa.

Fiscalização

Passaram por cá no dia 27 de Setembro os fiscais dos vinhos verdes, mas quanto aos estabelecimentos de vinho encontraram tudo em ordem. — C.

Freiriz

No passado dia 12 de Setembro emitiu os seus votos temporários no Instituto do Sagrado Coração de Maria a menina Maria Adelaide Duarte de Almeida, eu religião Irmã Olívia, natural e residente que foi nesta freguesia. É a primeira religiosa desta freguesia e oxalá Deus permita que o seu exemplo frutifique, como se espera.

— Foram ultimamente aqui baptizadas três crianças com o nome de Maria de Lurdes, Isaura e Luís Filipe, respectivamente filhas de Francisco de Sá, Abel da Silva e João Mota.

—No passado dia 11 de Agosto faleceu aqui uma criança filha de João da Costa e Custódia Rodrigues.

—No p.p. dia 29 de Setembro celebrou-se nesta freguesia a costumada festa anual em honra do Santíssimo e N. S. da Purificação. Na véspera, houve o confesso geral e officio da Confraria e no dia próprio além da missa da comunhão geral e da missa solene houve uma brilhante procissão com lindíssimos andores.

Ornamentava o percurso um grande e gracioso arco feito pelos mordomos da parte de baixo e que mais uma vez não desmereceu a fama dos outros anos.

Houve também um numeroso grupo de crianças que fizeram a sua primeira comunhão, graças ao zelo e sacrificio das catequistas Ana da Conceição de Linharbom e Conceição Faria.

O pregador foi o Rev. Padre Bento de Araújo, pároco de S. Vicente da Ponte.

Tudo correu com a melhor piedade, razão porque os festeiros estão de parabéns.

— Já seguiram para os Seminários de Sant'ago e Nossa Senhora da Conceição afim de continuarem os seus estudos os seminaristas desta freguesia. Desejamos-lhes muitas felicidades. — C.

Bouça em Prado Vende-se

Encontra-se à venda, em Prado, uma bouça com óptimas condições para transformar numa linda quinta.

Está muito bem situada, bom terreno, fácil exploração de água, etc.

O produto reverte em benefício da construção da Nova Igreja paroquial.

Pedir informações no Diário do Minho, telef. 2014 ou na residência paroquial de Prado, telefone 9223.

Por Pico de Regalados

De S. Miguel de Prado

LAUSPERENE ANUAL

Conforme a determinação superior realizou-se, na igreja paroquial da nossa terra, o Lausperene desde as seis horas da tarde do dia 23 do passado mês de Setembro até à mesma hora do dia 29 do mesmo mês.

Foi uma noite de oração e penitência que se prolongou por todo o dia seguinte.

Abençoada seja a hora em que o ilustre Arcebispo, que preside aos destinos espirituais da nossa gloriosa arquidiocese há um quarto do presente século, se lembrou de determinar que em todas as igrejas se realize o Lausperene em honra do Santíssimo Sacramento!

O povo desta freguesia compreendeu bem o alto alcance desta determinação e por isso concorreu em multidão para solenizar o mais possível esta festa em honra do nosso Jesus que vive no sacrário da nossa igreja há tantos anos e que nos espera a todos junto do seu altar.

O nosso pároco empregou todo o entusiasmo e boa vontade para que tudo se fizesse para dar alegria ao Senhor.

No domingo anterior explicou-nos o fim destas solenidades, e pediu com todo o interesse que viéssemos à igreja, durante a noite e durante o dia, lembrando-nos que devíamos aparecer diante de Jesus como seus amigos e portanto com a alma purificada pela graça da confissão sacramental.

Para esse fim estiveram na nossa igreja paroquial na manhã do dia 23 de Setembro todos os párocos desta região e outros de longe para atender as confissões dos filhos da nossa terra, que, apesar dos muitos trabalhos próprios desta época e da feira quinzenal que se realizava no Pico à mesma hora, vieram em grande número para adquirir a graça do Senhor, perdida, ou ao menos diminuída, nas horas infelizes da nossa vida.

As cinco horas da tarde o potente sino da nossa torre convidava os filhos da nossa terra para a missa vespertina com que se iniciavam as solenidades eucarísticas, na nossa espaçosa igreja.

Na altura própria comungaram todas as pessoas que se tinham preparado com a confissão sacramental. No fim da missa começou a adoração que se prolongou até à mesma hora do dia seguinte.

O nosso pároco dividiu a freguesia em vários grupos para assegurar a assistência contínua de fiéis na igreja.

Cada grupo adorava a Nosso Senhor durante duas horas, sendo a primeira presidida pelo mesmo pároco que nos falou acerca da Santíssima Eucaristia e fez vários actos de desagravo ao divino prisioneiro do Sacrário da nossa terra. Na segunda hora, cada grupo rezava e cantava e agradecia ao Senhor os benefícios recebidos e ao mesmo tempo apresentava-lhe novas preces em favor dos nossos mortos, dos ausentes, dos pecadores, da paz para o mundo e da conversão dos inimigos que perseguem a igreja católica.

São Francisco de Sales diz que «pela oração falamos a Deus e Deus reciprocamente nos fala a nós, aspiramos a ele e respiramos nele, e mutuamente ele inspira em nós e respira sobre nós». Feliz intercâmbio que será todo para nosso interesse, visto não tendes a nada menos que a transformar-nos em Deus, fazendo-nos participar dos seus pensamentos e perfeições.

Estamos portanto convencidos de que, enquanto as nossas orações se dirigiam para o trono onde estava Jesus, as suas graças adornavam a nossa alma e a embelezavam com todas as virtudes cristãs. Durante a noite estiveram os homens e rapazes diante de Jesus e durante o dia também as mulheres e raparigas tiveram a mesma felicidade.

Durante as 24 horas da nossa adoração imitamos o arcanjo São Miguel, nosso padroeiro, que no céu continuamente adora aquele Jesus que nós adoramos no trono da nossa igreja.

Terminaram estas solenidades com a procissão em honra de Jesus Sacramentado no domingo à tarde e no fim retiramos para as nossas casas contentes por termos tido a felicidade de passar uns momentos junto daquele Senhor que esperamos adorar por toda a eternidade juntamente com São Miguel a quem prestamos também a nossa veneração e profundo respeito.

Vamos terminar estas singelas palavras sobre o nosso lausperene com o mesmo pensamento com que começamos: — Abençoada a hora em que o nosso Venerando Arcebispo se lembrou de instituir em toda a vasta arquidiocese este louvor contínuo a Jesus Sacramentado. — (C.)

De Vilarinho

Cumprimentamos há dias o nosso bom amigo, Secundino Machado Rebelo, empregado no Hotel Embaixador da cidade de Lisboa. Este filho de Vilarinho e presado assinante do «Vilaverdense», veio passar uns dias de férias à sua terra natal e brevemente volta para para a cidade de Lisboa a ocupar o seu officio que tem desempenhado briosamente.

Tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos que lhe dão sinceros parabéns por ter adquirido um belo carro e por ter conseguido a carta de condutor. — (C.)

De Sande

BAPTIZADO

No dia seis do corrente mês de Outubro foi baptizado mais um filho do nosso bom amigo António de Abreu e sua esposa, Virgínia da Silva. A criança recebeu o nome de Maria de Fátima da Silva Abreu e teve como padrinho seu tio paterno, Manuel de Abreu e sua avó paterna Maria de Abreu.

COMEMORAÇÕES DO 40.º ANIVERSÁRIO DAS

APARIÇÕES DE FÁTIMA

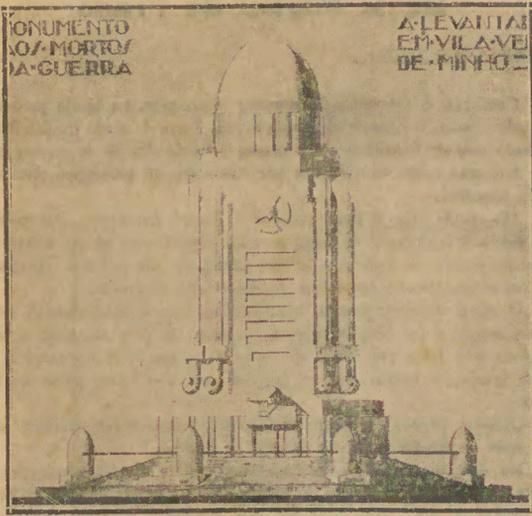
Realiza-se hoje nesta freguesia a festa em honra da Senhora do Rosário para cumprir os estatutos da respectiva confraria e ao mesmo tempo comemorar mais um aniversário da última aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos de Fátima. No número seguinte diremos algumas palavras acerca desta festa que se realiza com o fim de atrair as bênçãos de Nossa Senhora para nós e para os sessenta milhões de católicos perseguidos pelos inimigos da paz.

O Juiz que tinha sido indicado no ano anterior desanimou e por isso as despesas são custeadas pela confraria e pelos briosos filhos desta terra António Gomes e sua esposa Maria Rosa Vivas que ofereceu a bela quantia de 500\$00.

(Continua na página 5)

DE VILA VERDE

Notícias



Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 3 de Outubro

Electrificação em Cabanelas

O sr. Dr. Aristides da Silva Couto pede licença para fazer a electrificação das suas propriedades, fazendo a transformação da alta tensão em conjunto com mais dois vizinhos, até que a Câmara faça a Cabanelas.

A Câmara remete o assunto para os Serviços Municipalizados e autoriza a atravessar o caminho público com as linhas de aproveitamento.

Escola da Loureira

A Câmara manda informar a Direcção Escolar de Braga, em resposta a um officio, que pode utilizar-se o novo edificio escolar da Loureira.

Escola de Francelos, em Prado

A Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais informa que são precisos mais 600 metros quadrados de terreno para construir a nova Escola de

Subscrição a favor da compra do pronto-socorro e da ambulância

dos Bombeiros Voluntários de Vila-Verde

Continua a campanha a favor da aquisição do pronto-socorro e da ambulância para os Bombeiros Voluntários de Vila-Verde.

Os vilaverdenses compreenderam a importância destes carros para serviço do Concelho.

De toda a parte nos chegam adesões dos vilaverdenses disseminados pelo país e pelo estrangeiro. Todos querem que os seus nomes estejam inscritos no livro de ouro dos Bombeiros.

Têm chegado donativos valiosos enviados por estes vilaverdenses. Espera-se que não haja excepções.

Os Reverendos Párcos, sempre solícitos em todas as campanhas pelo Bem, têm falado, nas Missas Paroquiais sobre esta campanha; estão a formar comissões, que, sob a sua orientação, estão a percorrer as freguesias, angariando donativos.

Todos devem concorrer, pobres, remediados e ricos.

Francelos, em Prado, com 4 salas.

A Câmara encarrega o senhor Vereador Gaspar Queirós, para ver se é possível adquirir mais 600 metros quadrados de terreno.

Foi concedida Assistência:

A Maria das Dores Gonçalves, de Vila-Verde; a Custódio Gonçalves, de Turiz; a Aurora Rodrigues, de Pedregais; a Maria Eduarda da Silva Rodrigues, de Germe.

Foram concedidas licenças para obras

A João António Vilela Fernandes, de Vila Verde, para colocação de uma tabuleta; a Manuel Augusto Peixoto, de Soutelo, para abrir uma entrada à face do caminho público; a António da Silva, de Barbudo, para construir uma casa junto do caminho público; a Mário António de Sousa, de S. Tiago de Carreiras, para beneficiação da entrada de um prédio.

Já comunicaram que estão a trabalhar ou a preparar os trabalhos da subscrição às paróquias de Sande, Portela do Vade, S. Paio do Pico, S. Tiago de Carreiras, Gondinços, Geme, Sabariz, Prado, Cabanelas, Marrancos e Arcozelo, Aboim da Nóbrega, Valdreu, Oleiros, Parada de Gatim, Soutelo e Lage.

Pedimos a todas as comissões, que sab a orientação dos Reverendos Párcos procurem, desde já, trabalhar ativamente. São precisos 200.000\$00, só temos cerca de 100.000\$00.

Na Vila, Sede do Concelho, a subscrição já vai atingir cerca de 15.000\$000.

Os vilaverdenses vão mostrar, mais uma vez, quanto estimam a sua Corporação dos Bombeiros Voluntários.

J. G.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

desportivas

Eleição dos novos corpos gerentes do Vila-verdense Futebol Club para a época 1957/58

No passado dia 11 do mês de Setembro do ano em curso, na sede do Vila-verdense Futebol Club, sita no campo da Feira, realizou-se a eleição da nova Direcção, que há-de guiar os destinos desta prestigiosa colectividade, perante elevado número de associados, e que ficou assim constituída:

Presidente — Francisco M. F. de Lira; Vice-Presidente — João Luís da Silva; 1.º Secretário — João Barbosa Gomes; 2.º Secretário — Armando J. da Silva; Tesoureiro — José J. Faria dos Santos; Conselho Fiscal — Alberto B. Gomes, M. A. Soares, A. J. Oliveira Duque, Dulcídio Faria e Dulcídio Ferraz.

Que todos trabalhem para bem da nossa terra.

* * *

Encontram-se concluídas as obras dos modernos e luxuosos Balneários do Vilaverdense F. C., que a Direcção não se poupou a esforços, para os seus atletas melhor praticarem o desporto, e que muito vêm beneficiar a sua preparação física, com vista ao próximo Campeonato Corporativo.

A actual Direcção do Vilaverdense F. C., tem sido incansável em introduzir melhoramentos no club local, ultimamente com as despesas dos «Balneários», gradeamento em volta do campo, traves novas, equipamentos, chuteiras, etc., mas mesmo assim os seus atletas não sabem corresponder, ajudar, sacrificarem-se para assim tornarmos cada vez mais um Vilaverdense maior.

* * *

No dia 29 de Setembro deslocou-se a Ponte de Lima, para realizar um desafio-treino com a equipa dos «Limianos» o Vilaverdense F. C., os quais os primeiros bem preparados e orientados por um técnico competente, não tiveram dificuldade em vencer por 4 e 1, uma equipa que após 2 treinos, e parte de alguns jogadores que ainda não tinham tido contacto com a bola, mas mesmo assim foram os primeiros a marcar e aguentaram o resultado cerca de trinta minutos, findos os quais viram-se e desejaram-se para aguentarem os fortes ataques da equipa adversária. Parabéns à equipa de Vila Verde, pelo que se esforçou para que o resultado não alterasse.

Aguarda-se a chegada do n.º treinador para melhor orientar os treinos

J. G.

De Mós

Numa bela manhã deste verão escaldante, tive a dita de calcurrear os caminhos pedregosos de Turiz para me dirigir até ao lugar de «Penedos Altos» da dita freguesia.

Se fui feliz em tudo, mais o fui nas companhias, todas elas perspicazes nos altos cumes da ciência. E foi rodeado por este ambiente que encetei este passeio, seriam nove e meia da manhã, quando caminho em fora nos dirigimos aos tais penedos altos, notáveis pela tradição popular das fábulas mouriscas. Quando chegamos a este local seriam dez e meia; uma vez aqui, tivemos a dita de contemplar as maravilhas da natureza que proporciona a qualquer visitante este lugar. Daqui vislumbra-se uma enorme colina, cenário encantador das maravilhas da natureza, cantando as glórias do Seu Criador; desde a pequena violeta até ao objecto mais gigantesco tudo tem o seu quê de encantador. Quem não admirará a posição em que se encontram os referidos penedos devido às metamorfoses que sofreram através dos tempos?!

Daqui descemos pela parte oriental da mata da Quinta do Sol da freguesia de Barbudo, e foi assim pisando as areias desta freguesia, que pela primeira vez visitei, que o nosso passeio foi declinando para o seu ocaso. Caminhamos depois para o lado sul e fomos ter à tradicional capela de S.º Amaro, onde por meio de cumprimentos nos despedimos, deixando em todos bem vincado o sabor que nos tinha proporcionado tal passeio. Partimos, e eu fui na companhia da pessoa mais ilustre da caravana. Dirigimo-nos a sua casa onde no meio do cansaço e da alegria nos foi servido um opíparo almoço, graças às mãos dedicadas das pessoas ao seu serviço todas elas sabedoras da bela arte culinária. E assim terminou mais uma faceta desta vida que terá repercussão através da minha existência.

Partiu há um mês a caminho das terras de S.ª Cruz o nosso amigo e conterrâneo Adelino da Mota Araújo na companhia de sua esposa D. Nilza de Azevedo Rodrigues e sua inesquecível filhinha, Vera Lúcia Azevedo de Araújo. A sua partida foi muito sentida, não só pelas pessoas de intimidade familiar como também pelos seus íntimos amigos. Era pessoa muito estimada nesta freguesia devido às qualidades de que disfrutava assim como sua esposa e filha. Partiu é o facto, o que lhe desejamos é votos de boa saúde e que continue a ter os bafejos da sorte nessa terra onde tem passado grande parte da sua vida.

Congregação

de N. Senhora do Alívio

Reabriu no passado dia 6 de Outubro, a Congregação de Nossa Senhora do Alívio, depois do seu habitual período de férias.

Mais um ano lectivo se iniciou nesta simpática colectividade, que mais uma vez quis patentear à Virgem sua protectora, que está disposta a encarar mais um ano ao serviço de tão boa e singular causa. Este Continua na 5.ª pág.

A' margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

OUTUBRO, 7

RETIRADAS

Depois de passar alguns dias em casa de seu irmão, Sr. Bernardino Teixeira, retirou já para Lisboa a nossa conterrânea Sr.ª Ermelinda Teixeira.

— Afim de continuarem os seus estudos no liceu, seguiram para Braga os estudantes Manuel e António, filhos do presidente da Junta desta freguesia, Sr. António Luís Martins de Melo Machado (Gramosa).

FESTIVIDADE

No passado dia 29 de Setembro, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia a festividade em honra do seu padroeiro, S. Miguel, constando de missa solene e, à tarde, exposição solene do SS.mo, terço, sermão e bênção.

Foi orador da festa o Rev.º P.e Manuel de Carvalho, professor e prefeito no Seminário Menor de Braga. A parte coral foi executada pelo grupo de cantoras da freguesia, com acompanhamento de harmónio e toda a festividade foi abrilhantada pelas instalações sonoras do Sr. Francisco José Antunes, da «Casa Real», de Touvedo — Ponte da Barca —, que satisfiz plenamente.

CORTEJO DE PRENDAS

Aproveitando a oportunidade da festa do padroeiro e a pedido do pároco e várias pessoas de boa vontade, organizou-se, ao fim dos actos religiosos do domingo passado, um cortejo de prendas para fazer face às despesas de reparação da residência paroquial desta freguesia que ameaça ruína. Apesar de organizado quasi à última hora, apresentou-se um cortejo com brilho e cor, em 2 grupos representando os lugares de cima e de baixo, em que não faltaram os trajes garridos, as rugas e quadras, cantadas por grupos de raparigas, alusivas ao fim a que se destinavam as ofertas.

Já de véspera se fizera uma carreada de madeiras, calculadas em mais de dez toneladas, o que, junto às ofertas em dinheiro e prendas leiloadas no dia e outras ainda por arrematar, deve somar cerca de 6 e contos de reis. Estão de parabéns os moradores desta freguesia e oxalá o seu esforço não esmoreça a bem das obras da paróquia. — (C.).

PAÇO

OUTUBRO, 7

ESTADIA

Em gozo de alguns dias de repouso, e aproveitando, como nos demais anos, a época das vindimas, encontram-se na sua Casa de S. Lourenço os Srs.: Alcino da Cunha, secretário aposentado da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, e Paulo da Cunha, funcionário da mesma Câmara.

VISITA

De visita a seus amigos, Srs. Alcino da Cunha e Paulo da Cunha, proprietários da casa de S. Lourenço, esteve alguns dias entre nós, acompanhado de sua esposa, o Sr. Alberto Fortuna, gerente do Banco Ferreira Alves (secção de Lisboa), o qual retirou já para o seu cargo na capital.

EMIGRANTE

Para a nossa província ultramarina de Angola, a tentar melhorar a sua vida e dos seus, embarcou há dias o nosso conterrâneo Manuel Lourenço Martins, do lugar das Eiras. Desejamos-lhe boa viagem e que em breve possa abraçar os seus, plenos de felicidades e de «anquiolares», bem garantidos. — (C.).

S. Pedro de Valbom

Festividade — Na vizinha freguesia de S. Mateus da Ribeira, depois de um tríduo de pregações confiadas ao rev. sr. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustre professor do Seminário de Braga, realizou-se ontem a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, com comunhão geral e missa solene e, à tarde, exposição do SS.mo, terço, sermão e bênção. Foi orador da festa, o rev. P.e Bento Duarte de Araújo, pároco de S. Vicente da Ponte (Vila Verde) e a parte coral foi desempenhada pelo grupo local de cantoras.

Durante todo o tríduo esteve em serviço na dita freguesia uma conhecida e célebre aparelhagem sonora que nas festividades em que toma parte alguma coisa tem sempre deixado que falar de si, pelo modo como observa e «respeita» as determinações eclesiásticas sobre festas religiosas... — (C.).

OUTUBRO, 7

BAPTISMO

No passado dia 29, com o nome de Maria Cândida, foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia uma filhinha de Manuel da Silva e Ildia de Oliveira do lugar da Lage.

FESTIVIDADE

Como conclusão do tríduo em honra do Coração de Jesus que começa no próximo dia 9 e que inclui o dia que nos foi marcado para o Sagrado Lausperene da Arquidiocese, realiza-se a festa em honra do mesmo Sagrado Coração no próximo domingo, 13 do corrente. — (C.).

Valdreu

Da Póvoa do mar regressou o sr. José Malheiro Fernandes Oliveira, ilustre proprietário da Casa de Campo, que com sua esposa e filho Vasco, passou alguns dias à beira mar. Com eles esteve e veio também a sr.ª D. Alzira Martins, esposa do sr. Manuel Martins Pereira. Bem-vindos.

Falecimentos — Em 16 de Setembro voou para o Céu o menino Artur Fernandes de Oliveira, filho de Manuel José de Oliveira e Pertelina Fernandes.

— Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu em 20 do mesmo mês, Avelino Dias Simões que vivia entrevado há dois anos. O seu funeral realizou-se no dia 21. Deixa viúva e 4 filhos, alguns ainda menores. Paz à sua alma. — (C.).

Ribeira do Neiva

(Continuação da 1.ª pág.)

um serão num lar sem electricidade, em que tudo era pobreza, como no tempo das candeias e outro, um serão num lar devidamente electrificado, em que não faltavam o aparelho de radio, o ferro eléctrico e o fogão, a xentoinha, etc., num contraste flagrante.

Numa antenna, montada em dois postes, colocados um em cada carro, viam-se mil escudos em notas de 20\$00, oferta dos alunos da referida Escola.

As comissões de cada freguesia contribuíram com o seu exaustivo trabalho para o êxito do Correjo, que levou a Ribeira do Neiva um pouco de alegria e de incontida animação.

Duas Igrejas

Doente

O Sr. P.e Manuel de Abreu Araújo Malheiro, zeloso pároco desta freguesia foi acometido de doença que pôs a sua saúde em cuidados. Felizmente, já se encontra a cuidar das «ovelhas» que Deus lhe confiou, embora tenha de fazer grandes esforços. Deus lhe restitua a saúde preciosa e no-lo conserve por muitos anos no nosso meio, são os nossos sinceros votos.

Pedido de casamento

Para o senhor Abel Rodrigues da Silva, estimado filho do ilustre comerciante Ex.mo Sr. José Joaquim da Silva e da Ex.ma sr.a D. Beatriz Soares Rodrigues, no pretérito dia 29 de Setembro, foi pedida a mão da distinta menina Maria do Alívio Duarte, professora em Pedregais, filha do Ex.mo sr. Bento Duarte e da sr.a D. Maria do Alívio Peixoto, da cidade de Braga. O enlace realiza-se em breve.

Sociedade

No passado dia 3, celebrou o seu aniversário natalício o nosso

Congregação

(Continuação da página 4)

punhado de rapazes que sabem o que querem, ajoelharam junto do altar da Virgem, para jurarem fidelidade aos destinos da Congregação, recebendo da sagrada mesa da comunhão da qual todos se abeiraram, a arma mais poderosa para empunharem nas lutas da vida pela vida, do amor pelo amor, a força que só aos seus filhos Deus concede.

E assim, à imitação do que nas escolas se passa depois do seu período de férias, os congregados que mais apostados se encontravam, cumprimentavam-se, abraçavam-se afectuosamente, como que nesse abraço pusessem todas as suas forças ao serviço da congregação.

A reforçar mais a esperança de que o nosso movimento há-de ser uma força, uma nota concordante surgiu neste primeiro dia de actividades, com o aparecimento de novos e prometedores elementos, um dos quais sendo de Braga, nos prometia encarar com satisfação, o sacrifício da sua deslocação às reuniões da congregação, nosso guia nos caminhos escuros da vida.

Avante pois, queridos rapazes, a cantar numa toada triunfal as Glórias de Maria!

Contamos convosco e com a vossa assiduidade. E porque «Dos fracos não reza a história», «Unidos, seremos fortes».

Avante pela Congregação, e em prol dum ideal são e fecundo!

(Um Congregado)

amigo Francisco da Cunha Oliveira, filho do abastado proprietário e nosso assinante sr. Alfredo das Dores Oliveira, do lugar de Pinhão.

O nosso abraço de parabéns, e «Ad multos annos».

Em viagem

No regresso de viagem de núpcias chegou a esta freguesia em companhia de sua extremosa esposa D. Maria da Glória Oliveira, o conceituado comerciante do Rio de Janeiro sr. Américo Dantas da Silva. Em breve, seguirão para as Terras de Santa Cruz.

De Pedregais

Novos assinantes

Assinaram o nosso jornal os seguintes srs. Joaquim Lopes, comerciante do lugar de S. Bento; Armindo de Amorim, industrial do lugar do Romeu, e ainda o sr. Luís Augusto de Sousa, do Rio de Janeiro, por intermédio de seu pai Manuel de Sousa.

Novo estudante

Deu entrada pela primeira vez na Escola Comercial de Braga, o menino António Ribeiro Sampaio, filho da sr.a Patrocínia Ribeiro Sampaio. O novo estudante é sobrinho do Ex.mo sr. Egidio Ribeiro Sampaio, funcionário de Finanças aposentado. Desejamos-lhe muitas felicidades na nova carreira que vai enfrentar.—C.

Por Marrancos

CASAMENTO — No dia 5, casou-se o Sr. António Alves de Queirós com a prendada menina Maria do Sameiro de Sousa e Silva.

Seguiram em viagem de núpcias para a Palhaça.

OBITOS — Faleceu, quase repentinamente, no dia 19 do mês passado, a Sr.a Maria da Assunção Moreira, esposa do Sr. Emídio de Queirós, do lugar de Arranhó, desta freguesia. Paz à sua alma.

— Também causou geral consternação, a morte quase inesperada da Sr.a Deolinda de Araújo, mãe do nosso querido pároco que já se encontrava, há tempos, num hospital de Lisboa para se tratar. Ao funeral da bondosa senhora, que se realizou no dia 27, na igreja de Maximinos, da cidade de Braga, assistiu muita gente desta freguesia.

Renovamos, mais uma vez, ao nosso pároco e a toda a Família, os nossos sentimentos, acompanhando-o na sua dor e que o Senhor dê o eterno descanso à saudosa Extinta.

MELHORAMENTO — Os habitantes do lugar do Monte, dentro de pouco tempo terão uma fonte bem instalada com um tanque para lavadouro e respectivo bebedouro para o gado.

Já que falamos em melhoramentos é bom que todos ajudem e se continue a arranjar os caminhos, sobretudo o da Bouça até à estrada e o que dá para a fonte do Casal. Também daqui aplaudimos para as pessoas responsáveis desta freguesia para que se abra quanto antes o arruamento que ligará directamente da estrada até à igreja.

A freguesia tem de prosseguir nos seus melhoramentos e as pessoas que têm trabalhado pelo progresso da sua terra não podem desanimar.

CORTEJO DE OFERENDAS — Pode-se dizer mais uma vez que Marrancos marca sempre. Realizou-se o cortejo para a electrificação da Ribeira e esta freguesia representou-se condignamente.

Apesar das grandes obras que se têm feito e exigiram grandes sacrificios, esta gente soube compreender o grande beneficio da energia eléctrica e por isso ninguém faltou.

A comissão local constituída pelos senhores: António Gonçalves, Luís da Silva, João Ferreira e Joaquim da Silva trabalhou, mas pode sentir-se satisfeita. Parabéns a todos.

DE LISBOA — Já chegou o Sr. Dr. Amaro de Oliveira e sua Ex.ma Esposa juntamente com seu querido filho que se encontra em franco restabelecimento.

PARTIDAS — Para o seminário de Braga já seguiu o Rev.do António de Araújo Cunha, irmão do nosso querido pároco que este ano termina o seu curso. Deus o ajude.

PROFESSORA — Foi nomeada para esta freguesia a Sr.a D. Maria da Glória de Sousa a quem desejamos felicidades no novo cargo.

BANZÉ — Há dias passamos casualmente de automóvel no lugar da Orden e vimos uma autêntica desordem. Pelas informações que nos deram o assunto era grave e deu banzé. São das tais coisas... depois zangam-se com os fregueses.

PIADAS? — Disseram-nos, não sabemos se a rir ou a sério que vão chegar aqui uma fera... e o homem das patacas... — (C.).

MALHAS - Meias, peugas e muitos outros artigos por preços

espantosos.

S Ó N A

Casa das Malhas

RUA DOS CAPELISTAS — BRAGA

Visitem as nossas Casas! Vejam o nosso colossal sortido e preços

Por terras do Pico de Regalados

De Sande

(Continuação da 2.ª página)

PELA MEDIAÇÃO UNIVERSAL DE NOSSA SENHORA

Reina grande entusiasmo nesta freguesia pela celebração de missas oferecidas a Nossa Senhora para apressar a definição do dogma da sua mediação univresal.

O Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus tem feito a devida propaganda por esta admirável campanha que deve entusiasmar o coração de todos os sacerdotes e leigos, pois a nossa mãe do céu há-de dar um prémio especial a todos aqueles que concorrerem para esta cruzada filial em que se presta o devido louvor ao Pai Eterno para apressar mais uma glorificação daquela que é (sua filha muito amada e mãe do Verbo Divino Encarnado).

Já há algumas dezenas de missas e esperamos que outras freguesias entrem também nesta homenagem a prestar a Nossa Senhora.

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encadernadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, piás de água bença imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

MPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

Perspetivas diferentes

(Continuação da 1.ª pág.)

Abordo este assunto por ter chegado ao meu conhecimento que a Junta da freguesia de Gomide vai pedir a instalação de um Posto telefónico, que não só beneficiará os habitantes da mesma freguesia, como também os do populoso lugar de Estrumil, pertencente à freguesia de S.ta Marinha de Oriz, mas que fica mais perto de Gomide, outrotanto sucedendo aos habitantes de Barros.

Em face destas circunstâncias, que me parecem dignas de serem tomadas em consideração pelos Serviços de Exploração dos C. T. T., para efeitos de prioridade, é de crer que os mesmos Serviços, que tão úteis têm sido ao País, não deixem de atender as populações em referência, uma vez que a Junta da freguesia de Gomide tome tão feliz e oportuna iniciativa.

Oxalá, pois, que assim seja.

MÁRIO MENEZES

Notas de Lisboa

(Continuação da página 2)

exacta a afirmação. Se, porém, mesmo dentro dessa percentagem, o plano puder ser cumprido, e tal ritmo se mantiver quanto ao futuro, dentro de alguns anos estarão satisfeitas muitas necessidades concelhias de vultos.

Analisando-se cuidadosamente o plano, há que louvar o critério posto na sua elaboração e o desejo de se resolverem os problemas de maior interesse. O ideal seria que ele fosse integralmente realizado, mas como, por certo, assim não sucederá, é de esperar que, sem menosprezo pelos legítimos interesses das várias freguesias do concelho, a sede deste tenha em 1958 a primazia na efectivação de alguns melhoramentos que, como todos os municípios sabem, lhe estão a ser quase indispensáveis. Embora o progresso de uma terra dependa também, em larga escala, da iniciativa privada, é fora de dúvida

Carta para longe

Continuação da 6.ª página

rulho da multidão e o vozear infernal de umas aparelhagens sonoras alardeando negócios vantajosos (lá para eles...) ou então remédios "panacea" para todas as doenças, fizeram moer-me a cabeça e, aturdido, fui retirando para casa.

Não fosse o caso de ter tão boas companhias na vinda, como na ida, ou melhores ainda no género, resolvi vir no carro da carreira. Mas aqui subiu de ponto a minha aversão por feiras e feirantes: os encontros, os apertões para entrar no carro, os palavrões ouvidos e a algazarra dos que, avinhados ou avinagrados, sempre conseguiram entrar e instalar-se, o cheiro a sardinhas e surro de gado, fizeram-me enojar.

Mas, mal ou bem, sempre consegui vir sentado. E à minha beira vinha sentada a Joaquina do Outeiro que, feitas as vendas que lá a levaram, trazia da feira "arranjos de casa" e mais umas compras para a comadre Glória que lhe pedira esse favor e que ela se prontificara a satisfazer, mas escondidamente tinha de pagar-se em mais umas "croas" que lhe metia na conta pelo trabalho, al-dabrando umas mentiras para a convencer, como outras faziam ao reter alguma parcela do que vendem doutros, por favor. E justificam-se bem: "não que ninguém é criado dos outros..."

E do carro ainda pude observar na estrada, junto a uma taberna, forte desordem com paus, murros e sangue — tudo por causa de negócios, vinho e palavrões.

Fui à feira, mas não julgues que me tornei também, como certas meninas com pretensões a casadoiras, objecto de feira. Vim da feira, sim, mas mais enfasiado dela voltei para aqui, aliviando o meu pesar de em tal ter caído, te enviar com satisfação o costumado abraço do teu amigo dedicado

Z6

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas a espécies

Apelo sobre o Dia das Missões

(Continuação da 6.ª página)

rio anual para as Missões, e lembre-lhes o dever religioso e patriótico de ajudar com uma esmola generosa;

c) — em 20, a prègação ao povo deve ser de carácter missionário, como manda a Santa Sé. Observo que está verificado pela experiência que a generosidade dos fiéis depende do interesse com que o Pároco lhes falar sobre as Missões, sua importância espiritual e temporal, e suas necessidades.

A este propósito, chamo a atenção de V. Rev.ª para as palavras do Santo Padre Pio XII na Encíclica «Evangelii Praecones» de 2 de Junho de 1951, diz:

«Muito nos agrada que se recolham esmolas dos fiéis, sobretudo no Dia das Missões... e que se desenvolvam as Obras Missionárias Pontificias, principalmente alistando-se nelas». Ora, para que os fiéis, nas diversas paróquias, possam alistar-se nessas Obras (ao menos na principal, como chamou Pio XI, na «Rerum Ecclesiae», à obra da Propagação da Fé) é necessário que na paróquia exista o Centro da obra da Propagação da Fé, dirigido pelo Pároco, que escolhe e nomeia as zeladoras ou colectoras da obra.

O Papa aprovou para o mês de Outubro de 1957 a seguinte intenção missionária: «Para que os católicos do mundo inteiro se inscrevam nas Obras Missionárias Pontificias, e as auxiliem». Deste modo, o Papa insiste na recomendação já feita na Encíclica de 2-6-1951, quanto à existência de Centros das OO. MM. PP. em cada paróquia.

Ajude-me, Rev.mo Senhor, a realizar os desejos da Santa Sé.

MIGUEL DA CUNHA

que Vila Verde largos benefícios tirará das obras projectadas. Que elas sejam, ao menos em parte, uma realidade, são com certeza os votos de todos os naturais da vila.

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Meio a rir e meio a sério

Não há motivo mais fecundo para o riso ou humorismo do que o dos bêbados ou tolos; os dos amorosos, casados ou mesmo o da sogra ou modernamente o da febre asiática não se lhe podem comparar.

Ainda vai há pouco tempo que o público teve conhecimento do que se passou para os lados do Porto, na freguesia de Carriça. Foi o seguinte: formou-se uma forte rusga a fim de dar maior colorido à principal festa da freguesia, mas com uma condição imposta a todos os seus componentes: ninguém se podia embebedar sob pena de ser expulso da dita e divertida agremiação.

Umhas semanas antes fez-se o primeiro treino com a rusga a funcionar num percurso de quatro quilómetros e aconteceu que o tesoureiro apanhou uma pesada «piela».

Que fazer? Nada. Não o puderam expulsar, pois ele estava de posse de todo o dinheiro. A coisa deu que falar, mas que se lhe havia de fazer?

Fez-se segundo treino e então tudo correu bem em vista das graves admoestações do presidente.

Chega finalmente o dia da festa e lá vai a célebre rusga. Para o fim já não faltavam bêbados a ponto de o próprio presidente ter que vir para casa numa carroça de burro. Tudo assim ficou desfeito e é fácil agora imaginar a paródia que se formou à volta do caso.

Quase o mesmo se deu com um lavrador rico que na grande boda do casamento da filha, avisou solenemente todos os comensais que não permitiria que alguém se embebedasse.

E então o que havia de acontecer! Foi o próprio genro de fresquinho que apanhou uma valente «perua» que parecia mesmo de encomenda.

Depois esteve a ser o fim do mundo: o genro foi expulso de casa, atraz dele fugiu também a mulher, fizeram-se partidos, houve discussão de reventar os timpanos e ao ponto do dito senhor da casa se ver obrigado a refugiar-se num quarto a fim de salvar a integridade do seu físico.

Aconteceu porém que arrombaram a porta e o castigo que lhe deram foi obrigá-lo a beber uma garrafa de champanhe; ele bem esperneou mas de nada lhe valeu pois eram cinco a segurá-lo e um a dar-lhe de beber por um funil. Passada que foi uma meia hora (ou nem tanto) já estava tudo outra vez

reunido e ele de tal modo ficou «anjinho» que só fazia brindes com um cântaro de vinho na mão em vez da preceituada taça.

Quando tal até já se via o sogro e genro violentamente abraçados chorando copiosamente de alegria e de vinho.

Houve de facto uma grande tempestade, mas se foi o vinho que a levantou também foi o vinho que a acalmou.

Ainda mais de bêbados. Houve um que mandou colocar no seu epitáfio as seguintes palavras: «aqui jaz fulano... O vinho conseguiu matar-me a mim, mas não conseguiu matar a minha sede.» Como estão a ver este cavaleiro com a sua pitada de filosofia tumular, quis desferrar-se dos malefícios que o vinho lhe causou.

Ao contrário, um outro que quis celebrar-lhe perpétuamente os seus benefícios, mandou que se pusesse na lousa da sua campa, os seguintes dizeres: «Como o vinho foi a minha vida, o passageiro, em vez de lágrimas espalha sobre mim um almudefe de vinho que eu ao cheirá-lo sou capaz de ressuscitar.»

Também tem a sua dose de piada o que uma viúva mandou escrever sobre o sepulcro do seu falecido: «Adeus meu rico homem. Deus permita que agora ao menos te satisfaças com as águas das chuvas abundantes já que em vida nunca te saciastes com o vinho.»

Ai verdinho, meu verdinho, a quanto não obrigas tu...

Apelo sobre o Dia das Missões

Aproxima-se o *Dia das Missões*, que neste ano ocorre em 20 de Outubro. Venho, por meio desta Circular, recordar a cada um dos Rev. mos Párcos de Portugal a celebração deste *Dia* e pedir-lhes o favor de tomar por este assunto o interesse, que a Santa Igreja e as Missões esperam e necessitam do seu zelo. Informo que a Santa Sé destina às Missões do Ultramar Português tudo o que se recolhe neste *Dia*, em todo o Portugal, entregando-o aos Ex. mos Bispos das Dioceses Ultramarinas Portuguesas.

1.º — Quanto ao *Peditório*, que nesse dia se faz para a Obra da Propagação da Fé, lembro que deve ser feito em todas as igrejas e capelas públicas, como está determinado pela Santa Sé e pelo Concílio Plenário Português, e que os Rev. mos Párcos o devem mandar sem demora, ao seu destino, para evitar omissões, esquecimentos ou descaminhos. E, para que o peditório dê o devido resultado, peço por favor que:

a) — mande afixar, a tempo, à porta da igreja, o lindo *Cartaz*, feito para este ano, com uma imagem de Nosso Senhor Crucificado.
b) — em 13 de Outubro, domingo anterior, avise os fiéis de que no domingo, dia 20, será feito o peditório.

(Continua na pág. 5)

Carta para longe...

Caro António:

Fui há dias à feira, como qualquer e vulgar morador desta região. Certamente sabes, nem é de admirar, o que é uma feira. Mas feira não é apenas um desses ajuntamentos de povo em que tudo é movimento e cor, em que todos os interesses de negócio se põem em jogo, desde os feijões às abóboras, dos ovos a toda a espécie de aves, dos botões e miudezas aos variados tecidos, dos púcaros e louça vulgar aos utensílios domésticos e bugigangas, do gado miúdo e grosso etc. (porque não dizê-lo?) aos meninos e meninas pretenciosas que, à falta de mais merecimentos, procuram “impingir” aos seus pares as suas hipotéticas qualidades, virtudes e haveres... como objectos de feira que são... Isso é uma feira como a conheces “por fora”. O que não sei é se alguma vez te deste ao trabalho de observar ou estudar uma feira... “por dentro”. Foi o que outro dia fui fazer, apesar da minha aversão pelo barulho e pelas grandes multidões. Fui para observar e também aproveitar a oportunidade de comprar umas coisas que faziam geito cá em casa. Para aproveitar a fresca, e como bom observador, fui cedo e fui a pé. Calhou, logo desde o início, ter por companhia de viagem a tia Maria, uma “santa alma” que tu conheces, muito rezadeira e devota, e que no caminho não deixava de fazer as suas vénias e encomendar-se a quantas “Alminhas” de nichos encontrava de passagem. Levava ela uma ninhada de bacorinhos à feira com a respectiva... porca (isto mesmo, sem licença, pois que ela a não pediu para o ser...). E enquanto a tia Maria ia tangendo o gadinho, fomos conversando, para aligeirar a jornada.

Santo Deus! Melhor fora eu ir de carro e deixar a tia Maria, mais a sua santidade e sua porca... (peço eu aqui licença por causa de equívocos). Não houve, enquanto teve tempo, vivo lembrado que não enterrasse, nem morto falado que não revolvesse. Todo o mundo, para ela, estava cheio de defeitos. Só ela e, por delicadeza fingida, o seu interlocutor estavam acima de tudo. Ainda olhei e às vezes atrazei o passo a ver se entre os vários grupos ou pessoas que passavam teria companhia mais caritativa para com os ausentes e que na sua linguagem fossem coisa de aproveitar. Mas, ou eram estranhos ou, pelo que “pescava” falavam no mesmo tom, senão às vezes pior, sobretudo quando se tratava de homens negociantes de gado. De maneira que tive de aturar a minha “amável” companhia que me foi massacrando com os seus “discos” que, pelo visto, eram inextinguíveis. Ainda às vezes tentava “virar” a peça, mas dali a pouco lá estávamos na mesma “música”. Chegamos enfim à feira e despedi-me. Como era cedo, fui dar uma volta pela feira a observar o montar das barracas e chegada de feirantes. De todos os lados, como moscas sobre o mel, me vi assediado: “ó freguês, não vai nada?”; “meu senhor, uns feijões, umas meias?”; “ó tio, não me compra uma panela?”; etc.. Fui andando, fazendo ouvidos de surdo e não apenas de mereador, que pouco era no caso. Mas achei graça a uma caneca exposta no meio da louça. Fiz um pouco de ginástica para passar entre tantos cacos sem fazer mais “cacada” e lá cheguei ao objecto apetecido. Depois de perguntado o preço à vendadeira, que logo solícita atendeu, e depois de bem marralhado o preço, fechamos negócio. Qual não foi o meu espanto quando, ao pagar-lhe a importância da compra, vejo a mulherzinha com muita “devoção” beijar o dinheiro e benzer-se com ele antes de o guardar.

A minha observação a tal respeito, respondeu-me que, sendo o primeiro dinheiro feito no dia, era para lhe “dar sorte” nos negócios do dia. Não pude depois saber se a teve ou não. Eu é que fiquei abanado com tão “económica” e “devota” prática para bem negociar, à custa de beijar e benzer-se com a “República Portuguesa”. Fui deambulando por entre tendas e cestos, entre o aroma de frutas e cheiro a sardinhas cruas e assadas, a ouvir, a inquirir, a observar e um pouco a comprar. E tive bem que observar. Um a vender fazenda, esticando-a bem ao metro para dar a medida, de maneira que o cliente chegasse a casa com 2 centímetros a menos de pano. Outra vendendo umas lindas batatas, garantindo a sua boa qualidade, mas que só existia assim na boca do saco, com o refugo para o fundo. Outra apresentando molhos de couves, em “centos” que depois, só têm, entre direitos e partidos, 60, 50, 40 pés, conforme são menos ou mais estimados. Outros vendendo cestos e açafates “bem feitos” que depois pouco tempo duram, outro ainda uns cântaros bem cozidos e que “toeam” como um sino, mas a que o fundo se vem a amolgar ou a asa a despegar na 2.ª ou 3.ª vez que vai à fonte, talhas boas, mas que escondem uma rachadela na costura do pescoço. Não falta mesmo quem “impinja” peças de mobiliário de madeira que garante ser seca e depois se verifica ser bem verde. Para não falar nos pequenos animais que se vendem com defeitos ou doenças encobertas ou ainda pedindo-se determinado preço além do que “já alguém dava” (sem que ninguém tal oferecesse...), passei à feira do gado grosso e então fiquei pasmado pelo que vi e ouvi: tive de fugir depressa de lá, não fosse também possuído da epidemia de tralfulhar e mentir.

Um pavor: mentiras nas qualidades dos animais, mentiras nos seus preços, mentiras combinadas entre compradores e vendedores, para fazer cair outros mais facilmente no jogo — autêntico ambiente de mentiras!

E nas tascas? Ai, era ver o “bruá-á” de gente no meio de malgas de vinho mal medido e palavras de fugir, tudo com a assistência muda de uma imagem de Santo Antãozinho a quem se acendeu uma lamparina para que se cale e deixe passar, ajudando o negócio, tantas coisas mal pesadas e medidas mal cheias e, enfim, não escorrece os fregueses, ainda que a sua linguagem seja de arripiar os cabelos.

Tudo isto e o mais que pude observar, junto ao ba-

(Continua na página 5)

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outas nações (via marítima)	65\$00
» (via aérea)	160\$00

Duas Ilusões

Chegaste ao pé de mim namoradoiro
E a perfídia não li no teu olhar...
Fiz mal em ser assim tão verdadeiro
E abrir o coração sem duvidar.

A ascendência que tinhas de vaqueiro
Devia ter-me feito meditar!
E' mau tornar-se a gente pegureiro
E não perceber nada de alveitar...

Chegaste onde querias com certeza:
A doença passou, tens pão na mesa
E “cadilaque” para andar à solta!

Continua a vogar de vento em popa.
Sôfregamente, vai molhando a sopa
— Que a vida é curta e a noite sempre volta...

Carlos de Vilar

De longe e de perto

Naufragou o grande veleiro alemão “Panir”, salvando-se apenas 6 tripulantes dos 53 marinheiros cadetes da tripulação.

× Está a ser julgada no Tribunal Internacional de Haia a queixa de Portugal contra a União Indiana.

× Houve tumultos, em Varsóvia entre os estudantes e as milícias comunistas.

× Continua a erupção no mar do vulcão, junto da costa do Faial. As lavas formaram uma ilha de 600 metros de diâmetro e 30 de alto.

× Em Toulon uma mulher de 28 anos deu à luz três raparigas e dois rapazes.

× A gripe asiática atingiu 800.000 pessoas no Rio de Janeiro.

× De 30 de Setembro a 3 de Outubro, realizou-se, em Viena, o V Congresso Mundial da Imprensa Católica.

× Começou no dia 28 de Setembro, na Arquidiocese de Braga, o Lausperene Perpétuo.

× Continua encalhado, junto de Cascais, o paquete inglês “Hildebrand”.

× Do dia 5 a 13 de Outubro realiza-se, em Roma, o II Congresso Mundial em prol do Apostolado Leigo.

O SATELITE ARTIFICIAL DA TERRA

O grande acontecimento mundial, um dos maiores de todos os tempos, porque deu início à conquista do Universo pelo homem, foi o lançamento do satélite artificial, feito pelos Russos, à volta da Terra.

O engenho andarà durante algumas semanas em transladação à volta da Terra, até se volatilizar em choque com a atmosfera terrestre ou sob o peso das poeiras cósmicas.

Há contudo quem preveja que pode ficar no espaço indefinidamente. Assim a terra terá uma nova lua.

Ao meio-dia, hora de Moscovo, dia 6 de Outubro, o satélite artificial dera 22 voltas à terra, com a velocidade de 28.000 quilómetros à hora.

Percorreu o total de 1.000.000 de quilómetros, isto é, duas vezes a distância da terra à lua.

Já é possível ir muito mais longe do que à lua.

O satélite tem um posto emissor de rádio que faz emissões em Morse, mas em código secreto.

O satélite tem 58 centímetros de diâmetro, pesa 83 quilos e 600 gramas, gira a 900 quilómetros de altura; faz a transladação à volta da terra numa hora e 35 minutos. A emissão do seu posto é em ondas curtas de 15 metros e de sete metros e meio.

Tem visibilidade ao romper da aurora e ao pôr do Sol. Forma um ângulo de órbita em relação ao Equador de 65 graus.

Foi visto passar sobre Lisboa, e diversos postos portugueses já captaram as suas emissões.

A viagem à lua, idealizada por Júlio Verne, está em vésperas de realização.

Já foi vencida a atracção terrestre e já se conseguiu a velocidade precisa para essa viagem.

Ponte de Prado

Ponte de Prado! Ó terra feiticeira
Que tu, meigo Cávado, acarícias.
Onde, entre rouxinóis e lavadeiras,
Há despiques de infandas melodias.

Do teu jardim, à sobra das palmeiras,
Escoaram-se, tristes, os meus dias.
Quantas vezes, às frondas altaneiras,
Eu revelei ingentes agonias...

Rio de sonho! Margens viridentes
Mágicas noites de luar, silentes.
Campos cobertos de flores singelas.

Ponte de Prado! Encantador rincão,
Onde encontra mais paz o coração
Que quer fugir da vida às ruínas procelas.

S. J. de Moleira, 20-9-957.

A. S. S.

O melhor café do
Brasil
Mário Joaquim
de Queirós & C.
TELÉFONE, 2104
BRAGA